



XVIII Seminário ANPTUR

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

22 a 24 de setembro de 2021 | Ambiente virtual
"Resiliência e enfrentamento de crises no turismo"

ANAIAS ANPTUR | ISSN 23596805

Fatores restritivos à realização da Mobilidade Acadêmica Internacional: um estudo de caso com estudantes da Área do Conhecimento de Ciências Sociais de uma Universidade Comunitária

Patricia Carneiro Pereira¹
Michel Bregolin²
Luciane Todeschini Ferreira³

Resumo

A busca pelo conhecimento intercultural cresce na sociedade. Por isso, Instituições de Ensino Superior (IES) fortalecem suas parcerias e cooperações com IES de outros países para oportunizar a estudantes e professores participação em Programas de Mobilidade Acadêmica Internacional (PMAI). Em tempos de Covid-19, programas dessa natureza sofreram fortes impactos, já que, devido ao fechamento de fronteiras, ao isolamento social, à redução de voos e até ao cancelamento de aulas presenciais, adiamentos, transferências de período para mobilidade ocorreram, logrando melhoras no cenário pandêmico – o que em 2021 ainda não ocorreu. Porém, há de se reportar para um período anterior em que, apesar da oferta de convênios de colaboração celebrados, o número de estudantes em busca de mobilidade acadêmica era igualmente reduzido. Este artigo busca apresentar resultados de pesquisa que visou identificar, caracterizando, fatores restritivos à Mobilidade Acadêmica Internacional de estudantes de cursos da Área de Ciências Sociais de uma Instituição de Ensino Superior. Metodologicamente, a pesquisa de caráter exploratório-descritivo, teve, como técnica para coleta de dados, a aplicação de questionário *online*, com 15 perguntas, sendo 13 fechadas e 2 abertas, distribuídas em quatro seções assim constituídas a) perfil dos acadêmicos; b) conhecimento sobre o assunto abordado; c) interesse em realizar a mobilidade acadêmica internacional (MAI) e d) fatores que restringiriam a realização da MAI. Para a coleta de dados, três vias de acesso foram abertas: a primeira por *e-mail* divulgado por coordenadores dos cursos junto aos acadêmicos; a segunda, através dos grupos de *Whatsapp* gerenciados pelos Diretórios Acadêmicos dos cursos de Ciências Sociais e a terceira via *Facebook* e *Instagram* mantidos pelos Diretórios Acadêmicos, totalizado 180 respondentes. Após compilação, na análise dos dados, considerando-os de forma isolada e os comparando a resultados obtidos em pesquisa anterior feita por Dutra e Maranhão (2017) em uma

¹ Mestranda em Turismo e Hospitalidade pela Universidade de Caxias do Sul (PPGTURH/UCS). Pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade na Universidade de Caxias do Sul. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3294576132779889>. E-mail: pcpereira1@ucs.br.

² Doutor em Administração. Docente no Curso de Bacharelado em Turismo e no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade na Universidade de Caxias do Sul. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9175954108641268>. E-mail: mbregolin@ucs.br.

³ Doutora em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente e pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade na Universidade de Caxias do Sul. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1830986077334296>. E-mail: ltferrei@ucs.br.



XVIII Seminário ANPTUR

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

22 a 24 de setembro de 2021 | Ambiente virtual
"Resiliência e enfrentamento de crises no turismo"

ANAIAS ANPTUR | ISSN 23596805

instituição federal de ensino superior, observou-se que o fator restritivo de falta de recursos financeiros surgiu em primeiro lugar em ambos os estudos; sendo que os demais fatores elencados como custo de vida no exterior, falta de planejamento e dificuldades em relação ao idioma, apareceram em diferentes ordens de importância. No estudo, outros fatores não elencados por Dutra e Maranhão (2017) surgiram como restritivos, entre eles o fato de precisar ficar longe da família e a falta de divulgação do setor de mobilidade acadêmica internacional. Fatores restritivos apontados por grupos de acadêmicos merecem maior atenção de pesquisadores, pois há variáveis a serem correlacionadas que dizem respeito a questões emocionais, por exemplo, como o medo do desconhecido; as possíveis questões de estratégias de comunicação e de convencimento para participação de programas dessa natureza. Outrossim, em tempos de pandemia, uma das possibilidades de resiliência, no que tange à mobilidade acadêmica, já desponta com a perspectiva por programas já existentes de mobilidade acadêmica virtual.

Palavras-chave: Internacionalização de IES; Mobilidade Acadêmica Internacional; Fatores Restritivos; Graduação; Ciências Sociais.